



# CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JESUS DA PENHA

CNPJ 05.679.293/0001-07  
ESTADO DE MINAS GERAIS

Projeto de Decreto n.º 02/2025

CÂMARA MUNICIPAL  
BOM JESUS DA PENHA

PROJETO DE DECRETO N.º 02/2025 de 5 DE FEVEREIRO DE 2025.

PROTÓCOLO Nº 218/2025

LIVRO Nº 01 FLS 20U

DATA 05/02/2025

*[Signature]*  
ENCARREGADO

Outorga “Título Bonjesuense” ao Ilustríssimo Senhor Francisco Ferreira Torres.

A Mesa Diretora da Câmara Municipal de Bom Jesus da Penha, Estado de Minas Gerais, em atenção à indicação do Vereador Ricardo Martins de Almeida e ao disposto no artigo 160 do Regimento Interno e no uso de suas atribuições legais, propõe o seguinte Decreto:

**Art. 1º** - Fica concedido o Título Bonjesuense ao Senhor Francisco Ferreira Torres pelos relevantes serviços prestados em nosso Município.

**§ 1º** - A biografia do homenageado faz parte integrante deste Decreto-Legislativo.

**§ 2º** - Esta homenagem é de iniciativa do Vereador Ricardo Martins de Almeida.

**Art. 2º** - A outorga do Título honorífico será conferida ao homenageado no mês de março em data a ser previamente marcada pela Câmara Municipal.

**Art. 3º** - As despesas decorrentes da execução do presente Decreto-Legislativo correrão por conta de dotação orçamentária própria.

**Art. 4º** - Revogam-se as disposições em contrários.

**Art. 5º** - Este Decreto-Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara, 05 de fevereiro de 2025.

*[Signature]*  
Francielly Morais Pires  
Presidente da Câmara Municipal

*[Signature]*  
Sabrina dos Anjos Ribeiro  
Vice-Presidente da Câmara Municipal

*[Signature]*  
Wanderson D'Ávila da Silva  
Secretário da Câmara Municipal

*[Signature]*  
Valdirene Maria de Oliveira Vaz  
2º Secretária da Câmara Municipal



# CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JESUS DA PENHA

CNPJ 05.679.293/0001-07  
ESTADO DE MINAS GERAIS

Projeto de Decreto n.º 02/2025

## JUSTIFICATIVA

Senhores Vereadores,

Apresentamos ao Egrégio Plenário o presente projeto de Decreto Legislativo com o qual se pretende homenagear com o Título Bonjesuense o Ilustríssimo Senhor Francisco Ferreira Torres pelos relevantes serviços prestados em nosso Município.

A biografia do Senhor Francisco Ferreira Torres que faz parte desse projeto é a razão que motiva a apresentação do presente Projeto Legislativo, assim espera-se obter o apoio dos nobre vereadores para a sua aprovação.

Cordialmente,

Câmara Municipal de Bom Jesus da Penha, 05 de fevereiro de 2025.

Mesa Diretora

Francielly Morais Pires  
Presidente da Câmara Municipal

Wanderson D'Ávila da Silva  
Secretário da Câmara Municipal

Sabrina dos Anjos Ribeiro  
Vice-Presidente da Câmara Municipal

Valdirene Maria de Oliveira Vaz  
2º Secretária da Câmara Municipal

*Depois de reunião*

CÂMARA MUNICIPAL  
BOM JESUS DA PENHA  
PROTÓCOLO N° 3323 /ab<sup>25</sup>  
LIVRO N° OJ FLS J4M10  
DATA 29/01/2025  
*Ricardo Martins de Almeida*  
ENCARREGADO

Ofício N°01/2025

Data 29/01/2025

Excelentíssima Presidente e Nobres Vereadores

Eu, Vereador Ricardo Martins de Almeida, Município de Bom Jesus da Penha, com meus cordiais cumprimentos, vim através deste, oficializar o pedido de Título Bom-jesuense a Senhor Francisco Ferreira Torres, conforme os Artigos 158, 159, 160 no §1º e 12º e Art. 161 do Regimento Interno desta casa.

Considerando a importância conto com a votação favorável de todos os colegas.

Valendo da oportunidade antecipo meus sinceros agradecimentos

De 29/01/2025

Atenciosamente

*Eduardo Góis* Presidente da Câmara Municipal

Eu, Vereador Ricardo Martins de Almeida, Município de Bom Jesus da Penha, com meus cordiais cumprimentos, vim através deste, oficializar o pedido de Título Bom-jesuense a Senhor Francisco Ferreira Torres, conforme os Artigos 158, 159, 160 no §1º e 12º e Art. 161 do Regimento Interno desta casa.

*Ricardo Martins de Almeida*

Vereador

Considerando a importância conto com a votação favorável de todos os colegas

Valendo da oportunidade antecipo meus sinceros agradecimentos

Atenciosamente

*Ricardo Martins de Almeida*

Vereador

## Francisco Ferreira Torres

Chiquinho nasceu em Bom Jesus da Penha, no dia 30 de março de 1943, filho de Antônio Alves Ferreira e Maria Torres Ferreira, de uma família simples, católica e de classe baixa. Era o mais novo de três irmãos: Antônio Ferreira Torres - o Toninho — e Maria Aparecida (Cidinha).

Bom Jesus não era cidade; era uma vila e pertencia a Nova Resende. Podia contar nos dedos as residências. Tudo era muito difícil naquele tempo; nem as estradas para outras cidades eram boas. Quanto à escola, havia apenas uma moltísserida, e Chiquinho estudou até o 3º ano, pois era só o que havia.

Aprendeu muito bem a ler, escrever e fazer as quatro operações de matemática; era muito esperto e inteligente.

Aos doze anos, teve seu 1º emprego para ajudar no sustento da família, que foi na venda do senhor Antônio Barulho, um mercadinho pequeno e muito simples onde se vendiam gêneros alimentícios.

Aos 14 anos, começou a jogar bola e, como jogava bem, aos 17 anos foi jogar no Esportivo de Passos, tentando uma carreira, mas, sem incentivo, voltou para casa. Se fosse nos dias de hoje, teria ido longe. Era muito bom mesmo!

Quando voltou, comprou, junto com seu irmão Toninho, uma sapataria e trabalharam por um bom tempo juntos. Depois, vendeu sua parte da sapataria para seu irmão e comprou a venda do seu amigo Abrão José Tâme.

Casou-se com Hilda Maria de Oliveira no dia 29 de janeiro de 1966, filha do fazendeiro Antônio Pequetito, Chiquinho, uma pessoa simples e de pouco poder aquisitivo, pensou:

"Vou trabalhar, lutar e dar a ela uma vida boa." E foi o que fez; nunca parou para descansar, trabalhou... e trabalhou. Juntos, continuaram a tocar a venda e, no fim do mesmo ano, 1966, nasceu o primeiro filho, Denilson. Quanta alegria trouxe.

No ano de 1967 foi eleito vereador, era muito querido na comunidade, pois era uma pessoa simples, comunicativa e carismática e neste mesmo ano nasceu sua filha Rosimeire.

Dona Maria e Cidinha, mãe e irmã de Chiquinho passaram a ajudar o filho e a esposa nos cuidados com as crianças, pois naquela época não havia pensão para as viúvas e sua mãe passando aperto financeiro. Elas cuidavam da casa e das crianças, para a Hilda ajudar no comércio. Chiquinho um comerciante nato, empreendedor, saía muito para fazer negócios, estava sempre comprando e vendendo, houve uma época que comprava e vendia carros, além de tocar a venda.

No mesmo ano de 1969, nasce a terceira filha: Dircélia. Para cuidar de tanta criança era preciso mesmo de uma equipe!

Muito conhecido e querido por toda a comunidade, Chiquinho foi candidato a prefeito municipal e foi eleito. Assumiu a prefeitura em 1973, um tempo árduo. A prefeitura recebia poucas verbas; era preciso administrar o município sem dinheiro. Ir à capital era um dia de viagem. Para os, filhos pequenos, era uma alegria; na volta, sempre trazia presentes. Para a esposa, foi um tempo difícil, pois cuidava do comércio praticamente sozinha. Graças a Deus, tinha a sogra e a cunhada para ajudar em casa. Passaram a ajudar o prefeito em sua administração, ficando os três juntos, pois naquela época não havia dinheiro para alugar casas ou apartamentos.

E assim, com muita dedicação e amor, para a Hilda ajudar no comércio, Chiquinho se dedicou ao seu trabalho, houve uma época que fomos privados de vendemos ração, quando a gente não podia mais pagar.

Passados oito anos, da que seria a filha caçula, uma surpresa boa: mais um filho estava a caminho. Nasceu o Heber. Quatro filhos; no domingo, era só alegria.

Com muita luta e economia, e para trabalhar ainda mais, Chiquinho comprou um sítio. Ele e a esposa iam bem cedinho para tirar leite, tratar das criações e voltar rápido para abrir a venda. O comércio estava crescendo, e ele colocou junto um açougue; matava os porcos no quintal mesmo. Houve dias em que matava cinco porcos. Os filhos, estávamos crescendo, ajudam.

Cansado, trabalhava de segunda a segunda. Resolveu vender o comércio, não tinha folga, e foi cuidar do sítio e da carreira política. Foi eleito vice-prefeito junto com seu amigo Vardinho (Osvaldo Ribeiro) no ano de 1983. Mas, cigano como era, digo comerciante, não conseguiu ficar sem comércio e montou um depósito de material de construção.

Em 1988, casa seu filho Denílson com Cleusa. Dessa união, nascem seus primeiros netos: Render e Rayane. Em 1993, Dircelia casa-se com Marcos e tem dois filhos:

#### **Lincoln e Lucas.**

Passaram-se alguns anos, muitos negócios feitos. Chiquinho adquiriu um terreno na Avenida Goiânia, já pensando no crescimento da cidade. Neste local, construiu um posto de gasolina. Sua esposa Hilda o ajudava no sítio e no posto também; Heber, com o caminhão, buscava petróleo e trabalhava no posto. Dircelia tinha um trailer de lanche no posto. Rosimeire trabalhava fora, mas, nas horas vagas, também ajudava. Denílson trabalhava com o material de construção.

Carregava trabalhos de segunda e segundona. Recorreu, vez ou outra, a ajuda de sua mãe, Dona Maria, sua mãe, e Cidinha, sua irmã, tomavam conta da casa. Toda a família sempre cuidava muito da carreira política. Foi eleito vice-prefeito junto com o amigo Vardinho (Osvaldo Ribeiro) no ano de 1993. Daí, cigano deixa a vida, é só alegria.

A vida, às vezes, traz surpresas desagradáveis e tristes! No ano de 1997, Chiquinho sofreu um grave acidente de trabalho. Foi atropelado dentro do posto de gasolina por um caminhão. Ficou gravemente ferido, internado na Santa Casa de Passos, onde foi necessário uma cirurgia e sua esposa sempre acompanhando tudo.

#### **Lincoln e Lucas.**

Ele volta para casa para se recuperar. Sua esposa, talvez devido ao choque, ficou alguns dias rouca, quase sem fala, mas, como estava bem de saúde, acreditava que era devido ao trauma do acidente. No dia 3 de setembro, de uma forma trágica, sofreu um infarto fulminante. Quantas lágrimas, quanta dor! Que desespero para toda a família, toda a comunidade sofria. Ele era muito querida por todos: esposo, filhos, genro, noras, netos, irmãos, enfim, toda a família, toda a comunidade. Somente com a ajuda da família, da comunidade e com as bênçãos de Deus, Chiquinho conseguiu se recuperar e tocar a vida em frente, porque esta não para, não espera.

Dona Maria, sua mãe, e Cidinha, sua irmã, formavam a família. Toda a família permaneceu. No ano de 1998, casa sua filha Rosimeire com Valtarés. Desta união, nasce Pedro Afonso e Henrique César. No ano de 2021, Heber casa-se com Vânia. Tem um filho, André, e o segundo filho, Felipe, completando assim oito netos.

O tempo passa. Chiquinho caminha passo a passo, sempre com a presença de Deus em todas as dificuldades da vida, e com o tempo, o amor que parecia não ter fim diminui. Ele encontra novamente a felicidade: conhece

Ele volta para casa para se recuperar. Sua esposa, talvez devido ao choque, ficou algucada. Raquel, sua nova companheira, era uma boa pessoa, querida, vivia que nem um sonho. Devido a infarto, no dia 3 de outubro, de forma trágica, faleceu. No ano de 2007, Chiquinho sofre um infarto, sendo necessária sua remoção para o hospital. Ela era muito querida por todos: esposo, filhos, genro, noras, netos, irmãos, amigos da família, todos acomodados. Somente com ajuda da família, todos ficaram e encarregaram-se das benças de Deus. Chiquinho conseguiu se recuperar e tocar a vida em frente, porque esta não para, não espera.

\* Hospital Beneficência Portuguesa em São Paulo, onde fez uma cirurgia, ficando internado por alguns dias, tendo sua esposa Raquel sempre ao seu lado. Graças a Deus, foi uma cirurgia bem-sucedida.

Em 2008, outra tristeza: como as perdas : fazem parte da vida, Dona Maria Cota, sua mãe, faleceu. Foi uma pessoa encantadora, bondosa, sempre pronta para ajudar toda a família; sentimos muito sua falta.

Hoje, Chiquinho já tem até bisnetos:

Assim, Chiquinho, junto com sua esposa, e rodeado por seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e sua irmã Cidinha, segue sua vida, na qual todos nós, esperamos compartilhar por muito tempo de sua alegria e ensinamentos.

\* Hospital Beneficência Portuguesa em São Paulo, onde fez uma cirurgia. Ficando internado por alguns dias, tendo sua esposa Raquel sempre ao seu lado. Graças a Deus, foi uma cirurgia bem-sucedida.

Em 2008, outra tristeza: fazem parte da vida, Dona Maria Cota, sua mãe, faleceu. Foi uma pessoa encantadora, bondosa, sempre pronta para ajudar todos. Sentimos muito sua falta,

Hoje, Chiquinho já tem até bisnetos:

Assim, Chiquinho, junto com sua esposa, e rodeado por seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e sua irmã Cidinha, segue sua vida, na qual todos nós, esperamos compartilhar por muito tempo de sua alegria e ensinamentos.